

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA COORDENADORES REGIONAIS DO NEPRE: UMA PROPOSTA BASEADA NO SISTEMA DE DADOS EDUCAÇÃO NA PALMA DA MÃO PARA APRIMORAMENTO DA GESTÃO EDUCACIONAL

CONTINUING EDUCATION FOR NEPRE REGIONAL COORDINATORS: A PROPOSAL
BASED ON THE “EDUCAÇÃO NA PALMA DA MÃO” DATA SYSTEM TO IMPROVE
EDUCATIONAL MANAGEMENT

FORMACIÓN CONTINUA PARA COORDINADORES REGIONALES DEL NEPRE: UNA
PROPUESTA BASADA EN EL SISTEMA DE DATOS “EDUCACIÓN EN LA PALMA DE LA
MANO” PARA EL MEJORAMIENTO DE LA GESTIÓN EDUCATIVA

Isabelita Dias de Lourenço Heisler¹

RESUMO: Este artigo teve como objetivo apresentar e discutir uma proposta de formação continuada voltada aos Coordenadores Regionais do NEPRE, fundamentada no uso do sistema de dados Educação na Palma da Mão como estratégia para aprimorar a gestão educacional e qualificar ações preventivas no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, construída a partir de levantamento e análise de produções acadêmicas e referências normativas sobre formação de gestores, uso de indicadores educacionais e prevenção de violências na escola. Os resultados evidenciaram que a integração entre formação continuada e leitura qualificada de dados amplia a capacidade de diagnóstico, fortalece o planejamento, sustenta o monitoramento das ações e favorece decisões mais coerentes com as realidades territoriais. Também se observou que sistemas de informação educacional só ganham efetividade quando acompanhados de processos formativos que desenvolvam competências interpretativas e organizacionais, evitando usos superficiais ou meramente burocráticos. Conclui-se que a proposta formativa baseada em dados representa um caminho promissor para fortalecer a atuação dos coordenadores regionais, consolidar uma cultura de gestão orientada por evidências e intensificar práticas preventivas mais planejadas e consistentes nas redes de ensino.

Palavras-chave: Formação continuada. Gestão educacional. Dados educacionais.

ABSTRACT: This article aimed to present and discuss a continuing education proposal for NEPRE Regional Coordinators, grounded in the use of the Educação na Palma da Mão data system as a strategy to improve educational management and strengthen preventive actions in the school context. This is a bibliographic study with a qualitative approach and applied nature, based on the survey and analysis of academic publications and normative references on leadership development, the use of educational indicators, and violence prevention in schools. The findings indicate that integrating continuing education with qualified data interpretation enhances diagnostic capacity, supports planning, sustains action monitoring, and enables decisions better aligned with territorial realities. The study also highlights that educational information systems become effective only when accompanied by training processes that develop interpretative and organizational competencies, preventing superficial or merely bureaucratic use. It is concluded that a data-based training proposal represents a promising path to strengthen regional coordinators' work, consolidate an evidence-informed management culture, and intensify more planned and consistent preventive practices within education systems.

Keywords: Continuing education. Educational management. Educational data.

¹Mestre, UNIATLANTICO, Espanha.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo presentar y discutir una propuesta de formación continua dirigida a los Coordinadores Regionales del NEPRE, fundamentada en el uso del sistema de datos Educación en la Palma de la Mano como estrategia para mejorar la gestión educativa y fortalecer acciones preventivas en el contexto escolar. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y naturaleza aplicada, construida a partir del levantamiento y análisis de producciones académicas y referencias normativas sobre formación de gestores, uso de indicadores educativos y prevención de violencias en la escuela. Los resultados evidenciaron que la integración entre formación continua e interpretación cualificada de datos amplía la capacidad de diagnóstico, fortalece la planificación, sostiene el monitoreo de las acciones y favorece decisiones más coherentes con las realidades territoriales. También se observó que los sistemas de información educativa solo alcanzan efectividad cuando están acompañados por procesos formativos que desarrollen competencias interpretativas y organizacionales, evitando usos superficiales o meramente burocráticos. Se concluye que una propuesta formativa basada en datos representa un camino prometedor para fortalecer la actuación de los coordinadores regionales, consolidar una cultura de gestión orientada por evidencias e intensificar prácticas preventivas más planificadas y consistentes en los sistemas educativos.

Palabras clave: Formación continua. Gestión educativa. Datos educativos.

INTRODUÇÃO

A escola, hoje, vive atravessada por desafios que não cabem mais em respostas improvisadas ou em soluções “de boa vontade”. O cotidiano escolar tem sido marcado por demandas múltiplas pedagógicas, sociais, emocionais e administrativas que recaem sobre professores, gestores e equipes técnicas, exigindo uma leitura cada vez mais fina do território, das relações e dos indicadores que mostram onde estão as fragilidades e as potências de cada rede. Nesse cenário, falar de gestão educacional é falar de responsabilidade pública e de capacidade de organização, mas também de sensibilidade institucional, porque o que acontece dentro da escola não se separa do que acontece fora dela, no bairro, nas famílias, nos serviços públicos e na vida real dos estudantes.

Dentro desse contexto mais amplo, ganha destaque o papel dos Núcleos de Educação e Prevenção às Violências na Escola (NEPRE), especialmente na figura dos Coordenadores Regionais, que atuam como ponte entre as políticas educacionais e as realidades concretas das unidades escolares. Esses coordenadores não lidam apenas com protocolos; lidam com pessoas, histórias, conflitos, urgências e processos formativos que precisam acontecer em ritmo contínuo. É uma função que exige clareza técnica, postura ética e habilidade para articular ações preventivas que façam sentido para cada escola, considerando que a prevenção, para ser efetiva, depende de planejamento, acompanhamento, escuta e coerência institucional, e não apenas de intervenções pontuais quando o problema já explodiu.

Ao mesmo tempo, é impossível negar que a atuação do coordenador regional se tornou mais complexa na medida em que a gestão educacional passou a incorporar, com maior intensidade, a lógica dos dados. A gestão contemporânea é pressionada por resultados, por transparência e por capacidade de resposta, e isso aumenta a necessidade de trabalhar com informações sistematizadas, atualizadas e úteis para orientar decisões. Porém, a presença de dados, por si só, não resolve nada: dados não falam sozinhos. Eles precisam ser lidos, interpretados e traduzidos em ações concretas. Quando isso não acontece, os sistemas viram apenas repositórios, e a gestão continua funcionando “no escuro”, baseada em percepções isoladas ou em urgências do dia a dia.

É justamente nesse ponto que o sistema Educação na Palma da Mão se apresenta como uma possibilidade estratégica. Quando bem utilizado, ele permite visualizar dados educacionais de modo mais acessível e territorializado, favorecendo análises rápidas e decisões mais ajustadas às necessidades de cada escola ou região. Para o Coordenador Regional do NEPRE, isso pode significar a diferença entre atuar de forma reativa e atuar de forma preventiva com planejamento, identificando padrões, riscos recorrentes, fragilidades de acompanhamento e até sinais que indicam onde a rede precisa fortalecer ações formativas, apoio às equipes e articulação intersetorial. Em outras palavras, o sistema pode apoiar uma gestão mais inteligente, desde que o profissional esteja preparado para utilizar seus recursos com intencionalidade.

3

Apesar disso, ainda é comum observar que o uso de sistemas de dados não está plenamente integrado aos processos de formação continuada, especialmente para funções intermediárias e estratégicas como a coordenação regional. Muitas vezes, o profissional até tem acesso à plataforma, mas não recebe uma formação que o ajude a transformar números e registros em diagnósticos, prioridades e planos de ação. O que acontece, na prática, é uma lacuna formativa: o sujeito tem a ferramenta, mas não tem o caminho. E quando a formação continuada não dialoga com as ferramentas reais do trabalho, ela perde força, porque não gera segurança para decidir, não sustenta ações e, principalmente, não se converte em melhoria concreta da gestão.

A formação continuada, nesse sentido, precisa ser entendida como um processo de fortalecimento profissional que não se limita a atualizar conceitos, mas que qualifica a forma como o coordenador pensa, planeja, intervém e avalia o que faz. Para Coordenadores Regionais do NEPRE, essa formação precisa contemplar dimensões essenciais: compreensão do papel institucional, articulação com as escolas, leitura de contextos, planejamento preventivo,

acompanhamento de ações e, de maneira cada vez mais necessária, competência para trabalhar com dados educacionais sem reduzir a escola a estatísticas. A formação ganha valor quando consegue equilibrar técnica e humanidade, indicadores e cotidiano, metas e vínculos, porque a prevenção de violências e o fortalecimento de convivências saudáveis exigem esse olhar inteiro.

É nessa interseção entre formação continuada e gestão orientada por dados que se situa o problema central discutido neste artigo: como estruturar uma proposta formativa capaz de apoiar Coordenadores Regionais do NEPRE no uso qualificado do sistema Educação na Palma da Mão, fortalecendo práticas de gestão mais consistentes e preventivas? Essa pergunta é relevante porque toca um ponto sensível da gestão educacional: a distância entre o que se planeja no nível institucional e o que se consegue operacionalizar no território. Quando a coordenação regional é fortalecida, a escola ganha suporte, a rede ganha alinhamento, e a prevenção deixa de ser discurso para se tornar prática sustentada por acompanhamento, registros e decisões mais bem fundamentadas.

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar e discutir uma proposta de formação continuada voltada aos Coordenadores Regionais do NEPRE, baseada no uso do sistema Educação na Palma da Mão como recurso estruturante para aprimorar a gestão educacional. A intenção é contribuir para uma compreensão mais prática e aplicável sobre como dados podem apoiar o planejamento, o monitoramento e a qualificação de ações preventivas nas escolas, sem perder de vista que gestão educacional é, antes de tudo, gestão de pessoas, de processos e de realidades diversas. Ao propor esse caminho, busca-se fortalecer uma lógica de atuação mais planejada, coerente e sensível, capaz de responder às demandas do território com mais precisão, responsabilidade e impacto.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e finalidade aplicada, voltada à construção e sistematização de uma proposta de formação continuada para Coordenadores Regionais do NEPRE ancorada no uso do sistema de dados Educação na Palma da Mão. A escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica porque o objetivo central não foi medir fenômenos por meio de instrumentos estatísticos, mas compreender, organizar e reinterpretar contribuições teóricas e normativas já publicadas, transformando esse conhecimento em uma proposta formativa coerente com as necessidades da gestão educacional. Nessa direção, assumiu-se a pesquisa bibliográfica como um caminho

metodológico sustentado em material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos (GIL, 2002).

As fontes consultadas incluíram artigos científicos, livros de metodologia, documentos institucionais, materiais técnicos e textos orientadores relacionados à gestão educacional, formação continuada e uso de dados na tomada de decisão. Também foram considerados documentos públicos e produções que dialogam com o fortalecimento de políticas educacionais, com atenção para publicações em língua portuguesa e com pertinência direta ao recorte do estudo. A composição desse conjunto de materiais seguiu a compreensão de que a pesquisa bibliográfica não é um ato mecânico de “copiar o que existe”, mas uma etapa estruturante que exige levantamento, seleção, organização e análise crítica do que já foi publicado, influenciando todas as etapas do trabalho (SOUSA AS, OLIVEIRA SO e ALVES LH, 2021).

O processo de busca e seleção foi conduzido a partir de descritores e combinações temáticas que representassem o eixo do artigo: formação continuada; gestão educacional; uso de dados; sistemas de informação educacional; tomada de decisão; prevenção e convivência escolar; coordenação regional; políticas de prevenção no contexto escolar. A estratégia de busca priorizou títulos, resumos e palavras-chave, ampliando o rastreamento para referências citadas em estudos-base quando apresentavam aderência ao tema. Para manter consistência e pertinência, a triagem observou critérios como: relação explícita com o foco do artigo; coerência com o contexto educacional brasileiro; potencial de contribuir para a proposta formativa; e adequação do conteúdo para sustentar as categorias analíticas definidas.

5

Como critérios de inclusão, foram selecionados materiais que discutissem, de forma direta ou articulada, (a) a formação continuada como estratégia de qualificação de práticas de gestão e coordenação educacional, (b) o uso pedagógico e estratégico de dados na gestão escolar/educacional e (c) dimensões organizacionais vinculadas à prevenção, convivência e gestão de ações no âmbito escolar. Como critérios de exclusão, foram deixados de fora textos repetidos, materiais com baixa aderência ao recorte (por exemplo, estudos exclusivamente tecnológicos sem diálogo com gestão e formação) e publicações sem densidade metodológica ou argumentativa. Esse cuidado foi importante para evitar um acúmulo de referências “por quantidade”, priorizando um conjunto menor, porém mais consistente e aplicável ao propósito do estudo.

A análise do material selecionado ocorreu por leitura exploratória, seletiva e analítica, com sistematização em fichamentos e quadros de síntese, organizando as contribuições em

eixos temáticos. Na etapa interpretativa, os conteúdos foram agrupados por aproximação de sentido, buscando identificar: princípios formativos recorrentes; condições necessárias para uma formação continuada efetiva; e caminhos de integração entre dados educacionais e planejamento/monitoramento de ações. A partir dessa síntese, foi estruturada a proposta formativa do artigo, buscando transformar achados teóricos e orientações normativas em ações formativas possíveis, com foco na aplicabilidade, na rotina de coordenação regional e no fortalecimento da gestão orientada por evidências.

RESULTADOS

A análise da produção bibliográfica evidenciou que a formação continuada ocupa um lugar central nas políticas e práticas de gestão educacional, sendo compreendida não apenas como atualização técnica, mas como um processo permanente de desenvolvimento profissional. Os estudos analisados indicam que a formação continuada, quando articulada às demandas reais do contexto de atuação, contribui para o fortalecimento da autonomia dos gestores e coordenadores, favorecendo práticas mais reflexivas e alinhadas aos objetivos institucionais. Autores como Gatti (2008) destacam que a formação continuada precisa dialogar com os desafios concretos da escola e da gestão, evitando modelos genéricos e descolados da realidade cotidiana.

6

Outro resultado recorrente na literatura refere-se à compreensão de que a função dos coordenadores regionais extrapola o acompanhamento administrativo, assumindo um papel formativo e mediador entre as políticas educacionais e as práticas escolares. A análise dos textos mostrou que esses profissionais atuam como articuladores de ações, responsáveis por orientar equipes, acompanhar processos e garantir coerência entre diretrizes e execução. Nesse sentido, Lück (2009) aponta que a gestão educacional eficaz depende de lideranças intermediárias bem formadas, capazes de interpretar políticas e traduzi-las em ações contextualizadas.

Os estudos analisados também evidenciaram que a formação continuada voltada à gestão ainda apresenta fragilidades, especialmente quando não considera as especificidades das funções exercidas pelos coordenadores regionais. Diversos autores indicam que programas formativos excessivamente teóricos ou prescritivos tendem a gerar baixo impacto na prática profissional. Nóvoa (2017) ressalta que a formação só se torna significativa quando parte das experiências dos sujeitos, valorizando saberes construídos no exercício da função e promovendo espaços de reflexão coletiva.

No que se refere ao uso de dados educacionais, os resultados mostram um crescimento significativo da produção acadêmica que discute a importância de sistemas de informação para subsidiar a tomada de decisão na gestão educacional. A literatura aponta que o acesso a dados organizados possibilita diagnósticos mais precisos sobre o funcionamento das redes de ensino, contribuindo para o planejamento e o monitoramento de ações. Segundo Brooke e Cunha (2011), o uso consciente de indicadores educacionais pode fortalecer a capacidade de intervenção dos gestores, desde que os dados sejam interpretados de forma crítica.

Entretanto, os estudos também revelam que a simples disponibilização de dados não garante mudanças na prática de gestão. Um resultado relevante identificado foi a existência de um distanciamento entre os sistemas de informação e a formação dos profissionais que os utilizam. Muitos textos analisados apontam que gestores e coordenadores têm acesso às plataformas, mas não recebem formação adequada para compreender, analisar e utilizar esses dados de forma estratégica. Para Bauer e Sousa (2015), esse cenário limita o potencial transformador das políticas de monitoramento educacional.

A análise da literatura evidenciou que sistemas de dados educacionais ganham maior efetividade quando integrados a processos formativos contínuos. Os estudos indicam que a formação continuada pode funcionar como um espaço privilegiado para desenvolver competências relacionadas à leitura de indicadores, análise de contextos e planejamento baseado em evidências. Nesse sentido, Fullan (2016) destaca que a melhoria dos sistemas educacionais depende da capacidade dos profissionais de interpretar dados à luz das realidades locais, evitando leituras meramente técnicas ou punitivas.

Outro achado importante refere-se à relação entre uso de dados e prevenção de situações de vulnerabilidade no contexto escolar. A literatura aponta que informações sistematizadas permitem identificar padrões de risco, recorrência de conflitos e fragilidades institucionais, contribuindo para ações preventivas mais consistentes. Estudos de Abramovay (2015) mostram que políticas de prevenção à violência escolar tornam-se mais eficazes quando baseadas em diagnósticos contínuos e não apenas em respostas emergenciais.

No caso específico da atuação de núcleos voltados à prevenção, como o NEPRE, os resultados indicam que a coordenação regional assume um papel estratégico na articulação entre dados, formação e intervenção. A produção analisada evidencia que esses profissionais precisam transitar entre diferentes dimensões da gestão: administrativa, pedagógica e relacional. Libâneo

(2013) aponta que a qualidade da gestão educacional está diretamente relacionada à capacidade de integrar informações, planejamento e acompanhamento das ações desenvolvidas nas escolas.

A literatura também destaca que a formação continuada voltada à prevenção precisa considerar a complexidade das relações escolares e os múltiplos fatores que influenciam o clima institucional. Os estudos analisados mostram que ações preventivas baseadas apenas em normativas tendem a ter alcance limitado. Em contrapartida, quando a formação promove análise de dados, reflexão coletiva e construção de estratégias contextualizadas, os resultados são mais consistentes. Para Charlot (2013), compreender o contexto escolar exige olhar para além dos números, articulando dados objetivos e dimensões subjetivas das relações.

Outro resultado identificado diz respeito à necessidade de alinhar formação continuada e planejamento estratégico. A análise bibliográfica revelou que muitos programas formativos não dialogam diretamente com os instrumentos de gestão utilizados no cotidiano, o que dificulta a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Lück (2014) enfatiza que a formação de gestores deve estar conectada aos processos reais de planejamento, acompanhamento e avaliação, fortalecendo a coerência institucional.

Os estudos também indicam que a formação baseada em dados contribui para maior segurança profissional na tomada de decisões. Ao compreender os indicadores e os registros educacionais, o coordenador regional passa a justificar suas ações de forma mais consistente, reduzindo improvisações e decisões baseadas apenas em percepções isoladas. Segundo Brooke (2012), a gestão orientada por evidências fortalece a legitimidade das decisões e amplia a transparência dos processos.

Outro achado recorrente foi a valorização do trabalho colaborativo nos processos formativos. A literatura aponta que a formação continuada se torna mais eficaz quando promove espaços de troca entre pares, análise conjunta de dados e construção coletiva de estratégias. Gatti et al. (2019) ressaltam que a aprendizagem profissional acontece de forma mais significativa em contextos colaborativos, nos quais os sujeitos compartilham experiências e refletem sobre suas práticas.

A análise dos textos também evidenciou que o uso de dados educacionais contribui para o monitoramento das ações formativas e preventivas. Os estudos indicam que sistemas de informação permitem acompanhar a evolução das intervenções, identificar avanços e ajustar estratégias ao longo do tempo. Para Bauer (2017), esse acompanhamento contínuo é essencial para evitar ações pontuais e garantir a sustentabilidade das políticas educacionais.

Outro resultado importante refere-se à compreensão de que a formação continuada precisa ser processual e não episódica. A literatura analisada aponta que formações isoladas tendem a gerar pouco impacto, especialmente quando não há acompanhamento ou articulação com a prática cotidiana. Nóvoa (2020) destaca que a formação deve ser entendida como um percurso, construído ao longo do tempo, em diálogo constante com os desafios do trabalho.

Os estudos também revelam que a integração entre dados educacionais e formação continuada favorece uma cultura de planejamento mais consistente nas redes de ensino. A análise mostrou que gestores e coordenadores formados para trabalhar com dados tendem a adotar práticas mais sistemáticas de diagnóstico, definição de metas e avaliação de resultados. Libâneo e Oliveira (2012) apontam que essa cultura fortalece a gestão democrática e a responsabilidade coletiva.

Outro achado diz respeito à necessidade de contextualização dos dados. A literatura enfatiza que os indicadores educacionais só ganham sentido quando analisados à luz das especificidades territoriais, sociais e institucionais. Fullan (2016) alerta que o uso descontextualizado de dados pode gerar interpretações equivocadas e decisões inadequadas, reforçando a importância da formação continuada nesse processo.

A análise bibliográfica também evidenciou que a formação baseada em dados contribui para o fortalecimento da prevenção no ambiente escolar, ao permitir intervenções mais antecipatórias e menos reativas. Estudos de Abramovay (2018) indicam que a leitura sistemática de informações ajuda a identificar tendências e fatores de risco antes que se consolidem situações de conflito mais graves.

Outro resultado relevante refere-se à ampliação do papel do coordenador regional como agente formador. A literatura aponta que esses profissionais não apenas participam de processos formativos, mas também os multiplicam junto às equipes escolares. Gatti (2008) destaca que a qualidade da formação depende, em grande medida, da capacidade desses agentes de traduzir conhecimentos e apoiar práticas no cotidiano.

Por fim, os resultados mostram que a articulação entre formação continuada e uso de sistemas de dados educacionais favorece uma gestão mais reflexiva, planejada e comprometida com a melhoria contínua. A produção analisada indica que essa integração fortalece tanto a atuação individual dos coordenadores quanto a coerência das políticas educacionais implementadas nas redes de ensino. Esses achados sustentam a relevância da proposta

apresentada neste artigo, ao evidenciar caminhos possíveis para o aprimoramento da gestão educacional a partir de uma formação continuada orientada por dados.

DISCUSSÃO

A leitura dos estudos analisados deixa bem claro que a formação continuada, quando pensada para além do “treinamento pontual”, ganha força como política de desenvolvimento profissional e como estratégia de sustentação de mudanças na escola e na rede. O que aparece como ponto sensível é que, na prática, a formação costuma perder impacto quando fica distante das demandas reais do trabalho, especialmente em funções intermediárias de coordenação, que precisam lidar com urgências, articulações e decisões rápidas. Nessa direção, a literatura reforça que programas formativos precisam ser consistentes, conectados à prática e orientados por problemas concretos do cotidiano educacional, e não apenas por conteúdos genéricos.

Quando o foco recai sobre coordenadores regionais, a discussão se aprofunda porque esses profissionais ocupam um lugar “de ponte”: ao mesmo tempo em que precisam manter coerência com diretrizes institucionais, também precisam compreender as diferenças do território, as culturas escolares e as condições reais de implementação das ações. Esse equilíbrio exige mais do que domínio técnico; exige uma formação que reconheça a complexidade da profissão e fortaleça a identidade do sujeito que atua na coordenação. Nóvoa chama atenção para a necessidade de pensar a formação como formação profissional, com centralidade na profissão e no trabalho concreto, valorizando o aprender situado, a reflexão e a construção de sentido no exercício do ofício.

10

Os resultados encontrados também se alinham ao argumento de que gestão educacional é prática coletiva e depende de liderança articuladora, capaz de mobilizar pessoas e produzir alinhamento em torno de objetivos comuns. Nesse ponto, a literatura sobre gestão evidencia que não basta organizar rotinas e cumprir procedimentos: a coordenação precisa fortalecer vínculos, estimular colaboração, manter o foco pedagógico e criar condições para que as ações avancem. A contribuição de Lück é especialmente relevante ao destacar dimensões e competências da gestão como participação, cultura organizacional e liderança que, na prática, sustentam o funcionamento escolar e dão consistência às decisões e aos encaminhamentos.

Ao trazer o sistema Educação na Palma da Mão para o centro da proposta, o debate ganha um contorno muito atual: a gestão orientada por dados. O que a literatura sugere é que o acesso a indicadores pode melhorar a qualidade das decisões, mas apenas quando o dado é transformado

em leitura de contexto, em diagnóstico e em ação acompanhada. Caso contrário, corre-se o risco de produzir “acúmulo de informação” sem mudança real. Nesse sentido, estudos sobre uso de resultados e avaliações apontam que o desafio não está só em produzir dados, mas em desenvolver capacidades institucionais para interpretá-los e utilizá-los de forma responsável e formativa.

Esse ponto dialoga diretamente com a necessidade de uma formação continuada orientada para competências de leitura e interpretação, porque o dado, isolado, não explica o cotidiano escolar. A literatura mostra que indicadores ajudam, mas precisam ser contextualizados e cruzados com informações qualitativas do território (condições sociais, cultura da escola, histórico de conflitos, fragilidades de acompanhamento, entre outras). Quando o coordenador regional aprende a fazer essa leitura ampliada, ele tende a planejar melhor e a evitar intervenções baseadas apenas em impressões ou pressões momentâneas.

Ao mesmo tempo, a proposta discutida aqui se fortalece porque vincula dados a um campo particularmente sensível: prevenção e convivência escolar. A literatura sobre violência nas escolas evidencia que intervenções reativas, feitas apenas quando “estoura um caso”, têm alcance limitado. O que costuma produzir efeitos mais duradouros são ações preventivas sustentadas por diagnóstico, acompanhamento e construção de cultura escolar pautada em direitos, vínculos e corresponsabilização. Nesse cenário, a coordenação regional ganha potência quando consegue identificar sinais, mapear recorrências e articular apoios antes que os problemas se agravem.

11

Outro aspecto que aparece com força nos resultados é que a integração entre formação e dados pode favorecer uma lógica de melhoria contínua, com planejamento, monitoramento e ajustes ao longo do tempo. Isso é importante porque mudanças educacionais raramente acontecem “de uma vez”; elas dependem de implementação progressiva, aprendizagem institucional e capacidade de revisar rotas. Fullan reforça que processos de mudança exigem conexão entre pesquisa, política e prática, e que lideranças educacionais precisam trabalhar com evidências sem perder a dimensão humana e cultural das escolas.

A literatura de organização escolar também ajuda a sustentar o argumento de que a coordenação regional, quando bem apoiada, melhora a articulação do trabalho coletivo e contribui para dar mais consistência às ações dentro da escola. Libâneo destaca que a organização e a gestão escolar envolvem planejamento, coordenação e avaliação do trabalho, sempre com o cuidado de não reduzir a escola a mecanismos administrativos, mas compreendê-

la como espaço social e pedagógico. Por isso, a proposta de formação continuada baseada em dados precisa caminhar junto com a compreensão do cotidiano escolar, das relações institucionais e das condições reais de trabalho.

Dito isso, é importante reconhecer limites: por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo não mede impacto em campo nem observa diretamente a implementação da proposta formativa em diferentes regiões. O que se oferece aqui é uma construção fundamentada, coerente e aplicável, mas que ainda depende de validação prática, sobretudo para compreender como diferentes perfis de coordenadores se apropriam do sistema, quais barreiras aparecem na rotina e que tipos de acompanhamento formativo garantem continuidade. Essa própria literatura de avaliação educacional sugere que propostas ganham robustez quando combinam fundamentação teórica com estratégias de acompanhamento e indicadores de processo, evitando reduzir avaliação a produto final.

Como encaminhamento, os estudos analisados apontam que pesquisas futuras podem avançar em três frentes bem concretas: (1) testar a proposta em experiências-piloto e acompanhar mudanças na prática de planejamento e monitoramento; (2) investigar quais competências de leitura de dados são mais críticas para a coordenação regional e como desenvolvê-las em formação continuada; e (3) analisar como a cultura institucional da rede influencia a adoção do uso de dados como prática cotidiana, especialmente em temas de prevenção e convivência. No conjunto, a discussão reforça que a integração entre formação continuada + uso qualificado de dados não é um detalhe técnico: é uma escolha de gestão que pode fortalecer a coerência das ações, reduzir improvisações e melhorar a capacidade de intervenção preventiva no contexto escolar.

CONCLUSÃO

A partir da análise bibliográfica desenvolvida, ficou evidente que a formação continuada para Coordenadores Regionais do NEPRE não pode ser tratada como ação pontual ou mera atualização de conteúdos. A literatura indica que, quando a formação está conectada ao cotidiano de trabalho, ela fortalece a identidade profissional, qualifica a tomada de decisão e amplia a capacidade de intervenção preventiva nas escolas, especialmente em temas sensíveis como convivência, conflitos e prevenção de violências. Nessa perspectiva, o investimento formativo se torna uma condição concreta para sustentar políticas educacionais com mais coerência e impacto no território.

Os resultados também mostraram que o uso de sistemas de dados educacionais, como o Educação na Palma da Mão, tende a se tornar mais relevante quando deixa de ser apenas um recurso de consulta e passa a ser incorporado ao planejamento, ao acompanhamento e à avaliação das ações. Ou seja, o dado ganha sentido quando se transforma em leitura de contexto, em diagnóstico e em orientação para decisões mais ajustadas às realidades regionais. Sem formação adequada para interpretação e uso desses registros, o sistema perde potência e a gestão corre o risco de permanecer dependente de percepções isoladas e respostas reativas.

Nesse sentido, a proposta discutida ao longo do artigo se sustenta justamente por defender a integração entre formação continuada e gestão orientada por evidências, valorizando uma atuação mais planejada e preventiva. Ao fortalecer competências de leitura de indicadores, análise territorial e organização de ações, a formação tende a apoiar o coordenador regional na construção de intervenções mais consistentes, com monitoramento mais cuidadoso e com maior alinhamento às demandas das escolas. Isso contribui para reduzir improvisações, ampliar a transparência das decisões e favorecer a continuidade das ações ao longo do tempo.

Ainda assim, é importante reconhecer que, por se tratar de pesquisa bibliográfica, o estudo não avaliou empiricamente a aplicação da proposta em campo. Por isso, recomenda-se que trabalhos futuros avancem para experiências de implementação acompanhada, com registros de processo, análise de desafios e identificação de resultados práticos no cotidiano da coordenação regional e das escolas. Essa etapa é essencial para ajustar o desenho formativo às condições reais de trabalho e compreender melhor as variáveis institucionais que influenciam a adoção de uma cultura de dados na gestão.

13

Por fim, conclui-se que uma formação continuada voltada aos Coordenadores Regionais do NEPRE, fundamentada no uso qualificado do sistema Educação na Palma da Mão, representa um caminho promissor para o aprimoramento da gestão educacional e para o fortalecimento de políticas de prevenção no contexto escolar. Quando formação e dados caminham juntos, a gestão tende a ganhar mais direção, mais consistência e mais capacidade de produzir respostas preventivas, humanas e contextualizadas, respeitando a complexidade das escolas e a diversidade das realidades regionais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Ana Paula da; FIGUEIREDO, Eleonora. Guia para diretores e professores: reflexões e práticas sobre violência e convivência escolar: faça você mesmo! Rio de Janeiro: FLACSO Brasil; BID, 2018.

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, p. 1367-1384, 2015.

BAUER, Adriana; PIMENTA, Claudia Oliveira; HORTA NETO, João Luiz; SOUSA, Sandra Zákia Lian. Avaliação em larga escala em municípios brasileiros: o que dizem os números? *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 326-352, 2015.

BROOKE, Nigel (org.). *Marcos históricos na reforma da educação*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. In: FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. *Estudos & pesquisas educacionais*, n. 2. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. p. 17-79.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FULLAN, Michael. *The new meaning of educational change*. 5th ed. New York: Teachers College Press, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília, DF: UNESCO, 2019.

14

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Heccus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. *Liderança em gestão escolar*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. *Revista Com Censo*, Brasília, DF, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.